

Consumo de álcool durante a pandemia da Covid-19

Alcohol consumption during the Covid-19 pandemic

Lais dos Santos de Oliveira¹, Bruna Martins Liberali¹, Stella Carvalho Moreno das Neves¹, Tércio de Campos¹

RESUMO

Objetivo: Avaliar se houve aumento do consumo de álcool durante o período da pandemia da Covid-19 pela população acima de 18 anos. **Método:** Estudo analítico, transversal e qualitativo, realizado a partir de um formulário *on-line* na plataforma *Google Forms*. O formulário foi enviado e divulgado por meios eletrônicos e respondido por 700 indivíduos de ambos os sexos com idade maior ou igual a 18 anos, em junho de 2020. Os dados obtidos foram transferidos para o Microsoft Excel, no qual foram computados. **Resultados:** Identificou-se aumento significativo dos indivíduos que não consumiam bebida alcoólica antes do distanciamento social e passaram a consumir durante esse período ($p < 0,0001$), assim como aumento da quantidade de álcool consumida ($p < 0,001$), sendo esse aumento expressivo, de modo que parte significativa dos que possuíam consumo baixo ou moderado passaram a apresentar consumo alto de álcool ($p = 0,0003$). Também houve associação com o sexo feminino ($p < 0,0001$) e idade entre 18 e 27 anos ($p = 0,0010$) e 28 e 37 anos ($p = 0,0006$). **Conclusão:** Houve aumento do consumo de álcool no período da pandemia da Covid-19 na população analisada de maneira geral, destacando-se esse acréscimo do consumo pela população jovem e no sexo feminino.

Descritores: Covid-19; Pandemias; Alcoolismo; Distanciamento físico; Quarentena

ABSTRACT

Objective: To assess whether there was an increase in alcohol consumption during the Covid-19 pandemic period by the population over 18 years. **Method:** Analytical, cross-sectional, and qualitative study, carried out from an online form on the Google Forms platform. The form was sent and disseminated by electronic means and answered by 700 individuals of both sexes aged 18 years or older, in June 2020. The data obtained were transferred to Microsoft Excel, in which they were computed. **Results:** A significant increase in individuals who did not consume alcoholic beverages before social distancing and began to consume them during this period ($p < 0.0001$) was identified, as well as an increase in the amount of alcohol consumed ($p < 0.001$), so significant that part of those who had low or moderate consumption started to have high alcohol consumption ($p = 0.0003$). There was also an association with female sex ($p < 0.0001$) and age between 18 and 27 years ($p = 0.0010$) and 28 and 37 years ($p = 0.0006$). **Conclusion:** There was an increase in alcohol consumption during the Covid-19 pandemic period in the population analyzed in general, with this increase in consumption by the young population and in the female sex being highlighted.

Keywords: Covid-19; Pandemics; Alcoholism; Physical distancing; Quarantine

¹ Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo, SP, Brasil.

Data de submissão: 16/10/2020. **Data de aceite:** 26/7/2021.

Autor correspondente: Lais dos Santos de Oliveira. Rua George Smith, 357, apto. 222A - Lapa. CEP: 05074-010 - São Paulo, SP, Brasil - Tel.: 55 (11) 98831-0556 - E-mail: laissoliv@gmail.com

Fonte de auxílio à pesquisa: nenhuma.

Conflitos de interesse: nenhum.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE 32371020.6.0000.5492.

Contribuição dos autores:

Concepção e delineamento do projeto: LSO, BML e SMN.

Coleta, análise e interpretação de dados: LSO, BML e SMN.

Redação e revisão crítica do manuscrito: LSO, BML e SMN.

Aprovação da versão final do manuscrito a ser publicada: TC.

INTRODUÇÃO

A doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19), causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV2), acomete o trato respiratório promovendo sintomas como febre, fadiga e tosse seca, podendo evoluir para dispnéia, ou, em casos mais graves, para a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Devido à rápida disseminação do vírus entre a população e o ao aumento considerável do número de casos em um curto período de tempo, em 11 março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou pandemia da Covid-19.¹

Diante de tal situação, o distanciamento social surgiu como uma medida de suma importância para conter a disseminação do vírus. O distanciamento social consiste em um conjunto de medidas que visam ao afastamento das pessoas, a fim de evitar a propagação de uma doença facilmente transmitida, sendo recomendado, por exemplo, o fechamento de escolas, universidades, igrejas e estabelecimentos não essenciais.² Além disso, é recomendada a adoção de *home office* para aqueles serviços que permitem essa modalidade de trabalho.

Com a adoção de tais medidas, a mudança de rotina junto ao distanciamento físico, assim como as consequências econômicas, sociais e políticas, podem gerar certo desconforto emocional na população.³ As emoções negativas, como estresse, medo, tristeza, raiva, solidão e ansiedade, e a exacerbação de doenças, como depressão, podem levar ao uso indevido do consumo de álcool, recaídas e/ou desenvolvimento de transtorno por uso de álcool.^{3,4}

O álcool é a droga mais utilizada no mundo. Seu uso abusivo pode levar ao maior risco de morbidade, incapacidades e mortalidade.⁵ Além disso, tem sido documentado um aumento do consumo de bebidas alcoólicas entre a população jovem, e sua ingestão tem ocorrido de forma cada vez mais precoce, sendo, de fato, um problema de saúde pública.⁵

O consumo de álcool durante o distanciamento social pode ocorrer a fim de reduzir a tensão ou mesmo para lidar com as emoções negativas,⁶ porém tal ação pode provocar a dependência se consumido de forma irregular ou abusiva.⁷ Embora muitas pessoas abusem do álcool sem atender aos critérios de dependência, seu consumo excessivo pode levar ao desenvolvimento do alcoolismo,⁸ que, por sua vez, pode ser responsável por provocar futuros problemas sociais, psíquicos e mudanças na qualidade de vida.⁶ Assim, é importante se atentar sobre o consumo de álcool no período de distanciamento social.

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo avaliar se, durante o período da pandemia da Covid-19 no Brasil, houve aumento do consumo de álcool pela população acima de 18 anos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo analítico, transversal e qualitativo, realizado a partir de um formulário *on-line* na plataforma *Google Forms* intitulado Questionário sobre o Consumo de Álcool durante o Distanciamento Social pela Covid-19. O formulário foi enviado e divulgado por meios eletrônicos (grupos de WhatsApp, publicações no Facebook e no Instagram) aos contatos dos pesquisadores e participantes de grupos em comum, tendo sido respondido por 700 indivíduos de ambos os sexos com idade maior ou igual a 18 anos, em junho de 2020.

O formulário *on-line* foi criado pelos autores do estudo e possui dez questões. As questões abrangem idade e sexo; condições sociais (moradia e renda financeira); consumo de álcool durante o período de distanciamento social, bem como a quantificação desse consumo, os motivos que sustentaram tal ação, se houve aumento da vontade de consumir bebidas alcoólicas durante o período de distanciamento social; e sobre emoções que surgiram ou se intensificaram nesse período. A quantificação das doses das bebidas alcoólicas foi feita com base na revisão de Voskoboinik et al., em que o consumo baixo corresponde a <1 dose por dia ou <7 doses por semana, o consumo moderado é igual a 1 a 3 doses por dia ou de 7 a 21 doses por semana, e o consumo alto corresponde a >3 doses por dia ou >21 doses por semana.⁹

As opções de respostas do formulário variam de acordo com a pergunta, havendo perguntas com opções de múltipla escolha, “sim” ou “não”, perguntas em que mais de uma opção poderia ser selecionada, e até mesmo uma opção aberta na décima pergunta, em que o respondente poderia escrever outra resposta além das possíveis de serem selecionadas.

Antes de responderem o formulário, no próprio *Google Forms*, os respondentes foram abordados e informados da natureza do estudo, e, após lerem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e concordarem em participar da pesquisa, selecionaram a opção “Eu aceito participar da pesquisa”. A realização do estudo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Anhembi Morumbi (CAAE: 32371020.6.0000.5492).

Os critérios de inclusão foram: indivíduos de ambos os sexos, com idade maior ou igual a 18 anos e residentes no Brasil. Indivíduos não alfabetizados e/ou incapacitados de responderem o formulário não foram incluídos na pesquisa.

Os dados obtidos foram automaticamente transferidos para o Microsoft Excel, no qual foram computados.

RESULTADOS

Dos 700 respondentes, 80,1% eram do sexo feminino. A faixa etária mais prevalente entre os respondentes foi a de 18 a 27 anos (76,7%), seguida de 28 a 37 anos (12,4%), 48 a 57 anos (4,7%), 38 a 47 anos (4,6%) e 58 anos ou mais (1,6%).

Avaliando as condições sociais, quanto a moradia, foi possível observar que 83% dos respondentes não moravam sozinhos. Já em relação à renda financeira, 53,5% dos respondentes dependiam da renda de familiares, 26% estavam empregados, 17% eram autônomos e 3,4% estavam empregados, mas foram demitidos na quarentena.

Quanto ao consumo de álcool durante o distanciamento social pela Covid-19, ao comparar a quantidade de indivíduos que possuíam consumo baixo com os que possuíam consumo moderado ou alto antes e durante o distanciamento social, foi observado aumento significativo ($p < 0,001$) (Figura 1).

Ao comparar os indivíduos que possuíam alto consumo de álcool com os que possuíam baixo ou moderado consumo antes e durante o distanciamento social, também foi identificado aumento significativo ($p = 0,0003$), indicando que o aumento do consumo de álcool durante o distanciamento social foi expressivo e aumentando consideravelmente a quantidade de indivíduos com consumo alto (Figura 2).

Comparando os indivíduos que não consumiam bebida alcoólica com os que consumiam antes e durante o distanciamento social, foi identificado aumento significativo ($p < 0,0001$) (Figura 3).

Ao avaliar possíveis relações entre o aumento do consumo de álcool durante o distanciamento social e sexo, idade e condições sociais, algumas associações foram positivas. Quanto ao sexo, a associação entre o sexo feminino e o aumento do consumo de álcool durante o distanciamento social foi positiva ($p < 0,0001$), entretanto, o sexo masculino não apresentou associação.

Analisando a idade dos respondentes, aqueles com idade entre 18 e 27 anos e 28 e 37 anos apresentaram associação significativa com o aumento do consumo de álcool durante o distanciamento social, com 18 e 27 anos ($p = 0,0010$) e 28 e 37 anos ($p = 0,0006$). As demais idades não apresentaram associação.

Em relação às condições sociais, quanto à moradia, tanto os indivíduos que moravam sozinhos quanto os que não moravam sozinhos apresentaram associação significativa com o aumento do consumo de álcool durante o distanciamento social (morar sozinho: $p = 0,0009$; não morar sozinho: $p = 0,0004$).

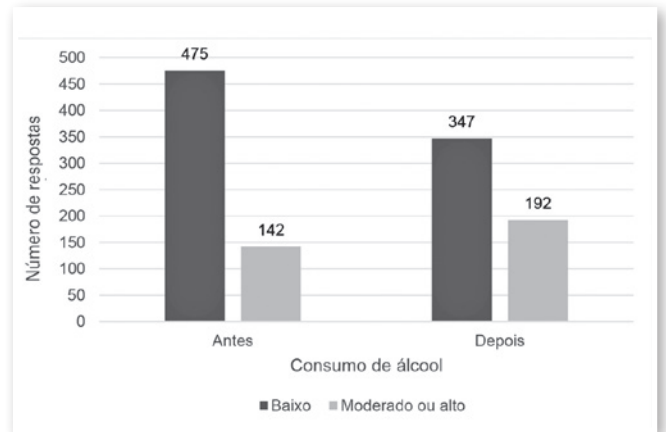


Figura 1. Comparação entre consumo baixo com consumo moderado ou alto de álcool antes e durante a pandemia da Covid-19.

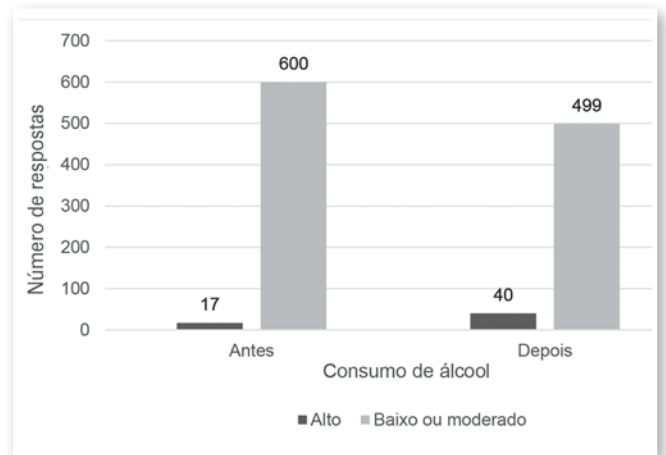


Figura 2. Comparação entre consumo alto com consumo baixo ou moderado de álcool antes e durante a pandemia da Covid-19.

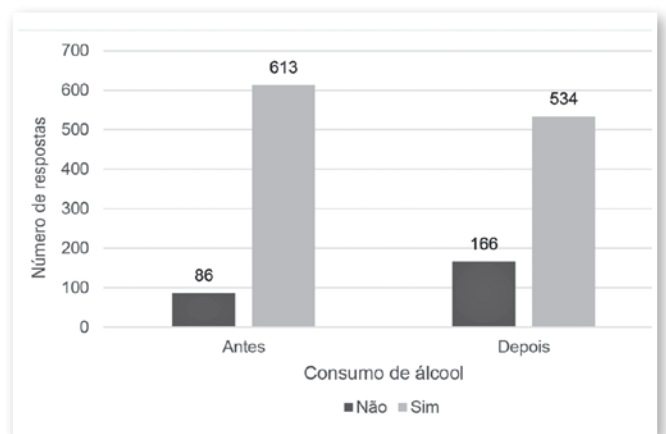


Figura 3. Comparação entre os indivíduos que consumiam e não consumiam bebida alcoólica antes e durante a pandemia da Covid-19.

As principais emoções que os respondentes começaram a sentir ou que se intensificaram durante a quarentena foram medo de algum familiar ser infectado pela Covid-19 (83,3%), ansiedade (79,2%), insegurança em relação ao futuro (68,1%), tédio (64,5%), preocupações financeiras (60,3%), medo de ser infectado pela Covid-19 (58,9%), tristeza (53,3%), angústia (53,2%), outras preocupações (31,5%), raiva (31,2%), piora de doenças preexistentes (30%) e problemas com a convivência familiar (28,6%).

Entretanto, os indivíduos que passaram a consumir mais bebida alcoólica durante o período de distanciamento social acreditavam que os principais motivos que estimularam esse comportamento foram: para acompanharem as “lives dos cantores” (48,6%); porque estavam com tédio (44,4%); para sentirem prazer (42,9%) e para esquecerem as preocupações/ medos/ angústias (33,3%). Cerca de 18,9% não souberam identificar o motivo; apenas estavam sentindo mais vontade de beber. Outros motivos foram listados pelos respondentes: quatro pessoas responderam “por ter mais tempo livre”; quatro respondentes listaram “confraternizações com a família”; outras três pessoas responderam “para relaxar”, duas pessoas responderam “para se divertir”, uma pessoa listou “para dormir melhor e não ter pensamentos ruins”; uma outra pessoa relatou “mudança de rotina”; e um respondente listou “tristeza e depressão”.

DISCUSSÃO

A presente pesquisa permitiu a constatação de um aumento do consumo de álcool pela população no período de distanciamento social durante a pandemia. Devido à grande mudança de rotina e das relações familiares causadas pelo distanciamento social, os indivíduos estão mais suscetíveis a terem conflitos psicológicos, o que impacta negativamente em sua saúde mental.¹⁰

Uma vez afetada a saúde mental do indivíduo, o álcool pode atuar como um instrumento de escape. O estudo em questão mostrou aumento do consumo de álcool pelos respondentes, evidenciando o álcool como possível agente de fuga dos indivíduos da realidade na qual estão inseridos, assim como é retratado na literatura, em que refere a ocorrência de abuso de álcool entre jovens e adolescentes como objeto de fuga da realidade.¹¹

O significativo aumento do consumo de bebidas alcoólicas na população jovem de 18 a 37 anos na presente pesquisa é uma oportunidade para que seja reconhecido o dano que o álcool pode trazer ao longo dos anos ao indivíduo. O uso regular de álcool pode vir a se converter em uma dependência alcoólica. Em média, levam-se 5 anos para a transição de usuário regular do álcool para

uso abusivo e 7 anos para o uso do álcool se tornar uma dependência.¹²

O consumo excessivo de álcool é um problema de saúde pública e, portanto, é válido o estímulo à diminuição da ingestão de bebida alcoólica pela população. Sugere-se o aumento do custo do produto, tornando o álcool menos disponível e de maior custo no mercado.¹³ Também é recomendada a prática de exercícios físicos, que é capaz de trazer sensações prazerosas evidentes ao indivíduo,¹⁴ e da meditação, a qual apresenta relatos de que traz consigo melhora nas respostas ao humor, à ansiedade, ao estresse e até mesmo à depressão.¹⁵

Paralelamente, a idade mais comum de ocorrência da transição do uso regular do álcool para um uso nocivo de forma dependente ocorre em meados dos 40 anos de idade,¹² o que se relaciona com um dos achados da pesquisa, em que o aumento do consumo do álcool foi significativo na faixa etária de 18 a 37 anos, devendo-se considerar uma preocupação com essa faixa etária. Ocasionalmente, os jovens que hoje fazem uso irregular do álcool poderão fazer parte da faixa etária mais acometida pela dependência da substância no futuro.

O sentimento que mais se intensificou no período de distanciamento foi o medo de algum familiar ser infectado pela Covid-19, assim como ocorreu em Chen et al., em que 75,2% dos respondentes referiram o medo de que seus familiares contraíssem a doença.¹⁶ Estados mentais disfóricos podem ser potencializados devido a esse sentimento de incerteza sobre infecção dos familiares e amigos, assim como foi evidenciado neste estudo, em que o segundo sintoma que mais se intensificou foi a ansiedade.¹⁷

Em um cenário de pandemia, o medo aumenta os níveis de estresse e de ansiedade em indivíduos saudáveis e intensifica os sintomas daqueles que já têm distúrbios psiquiátricos existentes,¹⁷ causando também comportamentos como aumento do consumo de álcool. Dessa forma, o significativo aumento da ingestão alcoólica durante a pandemia pode estar relacionado a incertezas junto ao medo do desconhecido.¹⁸

Conjuntamente, foi constatado aumento considerável do uso de bebida alcoólica no sexo feminino durante o distanciamento social. Nos últimos anos, a busca por igualdade de gêneros proporcionou menor preconceito e maior aceitação social do consumo de álcool por mulheres,¹⁹ o que pode ter contribuído para o aumento do consumo global de álcool nesse gênero na modernidade, fato que se relaciona com o achado deste estudo.

Dentre os motivos listados para estímulo do uso de bebida alcoólica no período de distanciamento social destacaram-se como principais o acompanhamento das *lives*, o enfrentamento do tédio e a obtenção de prazer.

Nesses motivos, evidencia-se a busca por diversão e entretenimento por meio da ingestão do álcool, fator que se correlaciona com a relação estreita existente entre o uso de bebidas alcoólicas e a promoção de divertimento entre os jovens vista em Sousa et al., que também referem o álcool como um objeto de auxílio para resgate de momentos prazerosos.⁵

As limitações deste estudo foram poucos artigos atualizados sobre o consumo de álcool e alcoolismo no Brasil e reduzido número de estudos sobre o aumento do consumo de álcool no sexo feminino nos tempos atuais, além de o fato de os respondentes terem sido predominantemente do sexo feminino e haver limitação de amostragem em ferramentas de mídias sociais.

Entretanto, até o momento, este é o estudo sobre a utilização de álcool durante a pandemia no Brasil com o maior número de pessoas envolvidas, que chama atenção para um problema de saúde pública importante.

Dentre os efeitos não diretamente ligados à infecção do novo coronavírus, pode-se citar o retardo de tratamento de doenças oncológicas, a complicação dos pacientes com doenças crônicas não cuidadas, e, como apontado neste trabalho, o aumento do consumo de álcool pela população que pode ter efeito permanente, com desenvolvimento de doenças relacionadas ao álcool.

CONCLUSÃO

Houve aumento do consumo de bebida alcoólica durante a pandemia da Covid-19 na população analisada, destacando-se esse acréscimo do consumo pela população jovem e pelo sexo feminino.

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). Folha informativa sobre Covid-19. 2020 [citado 2022 Out. 24]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875
2. Wilder-Smith A, Freedman DO. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. *J Travel Med.* 2020;27(2):taaa020. doi: <https://doi.org/10.1093/jtm/taaa020>
3. Força-Tarefa PsiCovidA. Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia. Porto Alegre: PUC-Campinas; 2020 [citado 2022 Out. 24]. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/cartilha-enfrentamento-do-estresse.pdf>
4. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet.* 2020 Mar 14;395(10227):912-920. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
5. Sousa KP, Medeiros ED, Araujo LF, Belo RP. Representações sociais do álcool entre estudantes universitárias brasileiras. *Psicología, Conocimiento y Sociedad.* 2019;9(1):205-28.
6. Corbin WR, Waddell JT, Ladensack A, Scott C. I drink alone: Mechanisms of risk for alcohol problems in solitary drinkers. *Addict Behav.* 2020 Mar;102:106147. doi: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2019.106147>
7. Lopes AP, Ganassin GS, Marcon SS, Decesaro MN. Abuso de bebida alcoólica e sua relação no contexto familiar. *Estudo de Psicologia.* 2015;20(1):22-30.
8. Becker HC. Alcohol dependence, withdrawal, and relapse. *Alcohol Res Health.* 2008;31(4):348-61.
9. Voskoboinik A, Prabhu S, Ling LH, Kalman JM, Kistler PM. Alcohol and Atrial Fibrillation: A Sobering Review. *J Am Coll Cardiol.* 2016 Dec 13;68(23):2567-2576. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jacc.2016.08.074>
10. Schimidit B, Crepaldi MA, Bolze DA, Neiva-Silva L, Demenech LM. Impactos na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Seção Temática: Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da Covid-19. *Estud. psicol.* 2020;37.
11. Fernandes TF, Monteiro BM, Silva JB, Oliveira KM, Viana NA, Gama CA, et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. *Cad Saúde Colet.* 2017;25(4):498-507.
12. Harker Burnhams N, Bharat C, Williams DR, Stein DJ, Myers B. Transitions between lifetime alcohol use, regular use and remission: Results from the 2004 South African Stress and Health Survey. *S Afr Med J.* 2018;109(1):40-6. doi: <https://doi.org/10.7196/SAMJ.2018.v109i1.13061>
13. Garcia LP, Freitas LR. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiol Serv Saúde.* 2015;24(2):227-37.
14. Ferreira SE, Santos AK, Okanoc AH, Gonçalves BS, Araújo JF. Efeitos agudos do exercício físico no tratamento da dependência química. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte.* 2017;39(2):123-31.
15. Silveira AD, Stein R. Terapias Alternativas com Base em Evidências que "Tocam o Coração". *Arq Bras Cardiologia.* 2019;113(6):1059-61.
16. Chen Q, Liang M, Li Y, Guo J, Fei D, Wang L, et al. Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. *The Lancet Psychiatry.* 2020;7(4):15-16. doi: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30078-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30078-X)
17. Ornell F, Schurch JB, Sordi AO, Kessler FH. "Pandemic fear" and Covid-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry.* 2020;42:232-5.
18. Etxebarria-Ozamiz N, Santamaria-Dosil M, Gorrochategui-Picaza M, Mondragon-Idoiaga N. Níveis de estresse, ansiedade e depressão na primeira fase do surto de Covid-19 em uma amostra no norte da Espanha. *Cad Saúde Pública.* 2020;36(4). doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00054020>
19. Mendonça AK, Jesus CV, Figueiredo MB, Valido DP, Nunes MA, Lima SO. Consumo de álcool e fatores associados ao binge drinking entre universitárias da área de saúde. *Esc Anna Nery.* 2018;22(1):1-10.